

# Ato Nacional em frente à ANP exige a suspensão do leilão dos blocos de petróleo e plebiscito já!

## FUP orienta sindicatos a discutirem com a categoria paralisações nos dias 17 e 18, data marcada para realização do leilão

Caravanas de petroleiros de vários estados, associações de aposentados, dirigentes e sindicalistas da CUT, integrantes do MST, diversas entidades da sociedade civil, parlamentares, todos estarão juntos no ato nacional convocado pela FUP para esta quinta-feira (12), em frente à ANP, no Rio de Janeiro. A mobilização da categoria é fundamental nesta campanha nacional para garantir que as reservas de petróleo do país sejam de fato do povo brasileiro. A Federação e os sindicatos exigem a suspensão do leilão (a ANP mudou as datas para os dias 17 e 18) e a realização de um plebiscito nacional para que a população se posicione sobre o destino das nossas reservas petrolíferas e também sobre as mudanças impostas por FHC ao setor, após a quebra do monopólio.

Uma ampla campanha de mídia institucional - lançada no último dia 09 pela FUP e sindicatos em TVs, rádios, outdoors, painéis eletrônicos e outros veículos de comunicação de massa - já está mobilizando a sociedade em torno desta luta. ***Estão entregando as reservas de petróleo do Brasil. Você vai deixar? Pela suspensão do leilão! Plebiscito já!*** Esta é a chamada principal dos anúncios veiculados em todo o país. Além da defesa das reservas de petróleo enquanto patrimônio público, a FUP e os sindicatos pretendem com esta campanha suscitar o debate entre vários segmentos da sociedade, difundindo a necessidade de um plebiscito para que a população discuta de forma

ampla a situação do setor petróleo como um todo. Países vizinhos, como a Bolívia e o Uruguai, já implementaram ações neste sentido. O governo brasileiro também precisa debater com a sociedade as mudanças ocorridas na indústria de petróleo em consequência da Lei 9.478/97.

### ***Sindicatos intensificam campanha regionalmente***

Além da campanha na mídia nacional contra o leilão dos blocos de petróleo, os sindicatos estão também veiculando em TVs, rádios e jornais regionais o material de divulgação produzido pela FUP. Adesivos, faixas, cartazes, folhetos, camisetas da campanha estão correndo o país afora, despertando as comunidades locais para a importância e necessidade do debate

sobre as nossas reservas de petróleo. No Paraná e em Santa Catarina, o Sindipetro produziu e distribuiu mais de 10 mil cartilhas, recuperando a história do petróleo no Brasil e denunciando as consequências que o leilão convocado pela ANP trará para o país.

**O que está em jogo neste leilão** - a entrega a empresas multinacionais de áreas petrolíferas nas bacias de Campos, Sergipe, Alagoas e Espírito Santo. São blocos vizinhos a campos de produção estratégicos, onde a Petrobrás investiu em 2003 cerca de US\$ 800 milhões e já encontrou cinco bilhões de barris de petróleo. A Shell, por exemplo, uma das multinacionais que em leilões anteriores adquiriu áreas de produção na Bacias de Campos, exporta diariamente 70 mil barris do nosso petróleo.

## **FUP volta a cobrar em Brasília a suspensão do leilão**

A FUP e a assessoria do DIEESE estiveram reunidos nesta quarta-feira (11) com os ministros Luis Dulci, Jacques Wagner, Dilma Roussef e o diretor da ANP, Haroldo Lima, para cobrar a suspensão do leilão dos blocos petrolíferos. A FUP quer que o governo interrompa o processo de licitação que está sendo conduzido pela ANP e inicie um amplo debate com a sociedade sobre a legislação do setor. A FUP encaminhou ao presidente Lula uma carta que alerta para as consequências do leilão e propõe a realização de um plebiscito naci-

onal para envolver a população nesta discussão. A íntegra da carta será divulgada pela FUP à imprensa e estará disponível em nossa página na internet.

No último dia 06, através da intermediação de parlamentares do PT e do PCdoB, a Federação já havia participado de uma reunião com a ministra das Minas e Energia, onde reafirmou a posição do movimento sindical contrária ao leilão dos blocos de petróleo. A FUP também cobrou da ministra um debate com os representantes dos petroleiros sobre mudanças na Lei 9.478.

## **FUP entrega pauta à Petrobrás e cobra início das negociações para 24/08**

**Mobilizações no dia 03 exigem condições seguras de trabalho, o fim das discriminações, além da suspensão do leilão da ANP**

Petroleiros de várias bases do país participaram de atos e atrasos na entrada do expediente, durante as mobilizações que marcaram a entrega da pauta de reivindicação e do termo aditivo à Petrobrás e subsidiárias, no último dia 03. A categoria exigiu o fim das discriminações e que esta campanha reivindicatória garanta também condições seguras de trabalho para todos, trabalhadores próprios e terceirizados. Os trabalhadores mortos e feridos no acidente aéreo do dia 22 de julho na Bacia de Campos foram mais uma vez homenageados pelos colegas nas mobilizações. As mobilizações também cobraram a suspensão da 6ª rodada de licitações de blocos petrolíferos que está sendo conduzida pela ANP.

Durante a entrega da pauta de reivindicação à Petrobrás, a FUP propôs que o início das negociações ocorra no próximo dia 24, com a apresentação por blocos dos principais pontos da pauta. A Federação voltou a cobrar mudanças urgentes na política de SMS e apuração rigorosa dos seguidos acidentes aéreos ocorridos com petroleiros. A FUP exigiu mais uma vez o fim das discriminações, cobrando direitos e condições de trabalho iguais para todos os trabalhadores. Esta reivindicação, que é uma das principais bandeiras de luta da categoria, foi reforça-

da no termo aditivo apresentado à Petrobrás junto com a proposta de acordo coletivo. O Termo cobra a inclusão no Plano Petros de todos os trabalhadores do Sistema Petrobrás e a retirada do ACT das menções relativas à 31/08/97 (quando a empresa passou a aplicar a redução de direitos para os empregados novos).

A Federação também cobrou urgência da Petrobrás na apresentação da proposta para pagamento dos reflexos sobre os dias parados nas greves de 94 e 95, conforme compromisso do presidente José Eduardo Dutra na campanha de negociação da PLR.

**Esclarecimento sobre a Cláusula da PLR** - A cláusula nº 8 da proposta de ACT apresentada à Petrobrás e subsidiárias reafirma que "a FUP e os sindicatos serão os interlocutores junto à companhia para fins de negociação da Participação nos Lucros e Resultados". A cláusula mantém a decisão congressual da categoria de não negociar PLR durante a campanha reivindicatória.

A Federação esclarece que o X CONFUP aprovou mudanças nesta cláusula, apontando para a possibilidade de utilização da PLR no Custeio da Petros. A direção da FUP encaminhará esta questão para discussão posterior com a categoria.

## **Seminário discute planejamento da campanha**

A Direção Colegiada da FUP - executiva e suplentes - participou nos últimos dias 04, 05 e 06 do Seminário de Planejamento de Campanha, realizado pelo DIEESE. Entre outros pontos, foram discutidos o contexto da campanha reivindicatória, os resultados esperados, as prioridades e as estratégias de ações. O seminário também discutiu a campanha contra a 6ª rodada de licitação da ANP e apontou paralisações nos dias 17 e 18, data marcada para o leilão dos blocos.

O seminário definiu como principais resultados esperados nesta campanha: solução das pendências da Petros, avan-

çar nos benefícios, fim de todas as discriminações, primeirização das atividades permanentes, nova política de SMS, anistia das punições e demissões, Organização por Local de Trabalho (OLT), ganho real de 5% (além da reposição do ICV/DIEESE).

O seminário também reafirmou o dia 24 de agosto para apresentação da pauta por blocos à Petrobrás e apontou o dia 31/08 como prazo para que a empresa apresente uma contra-proposta. Os eixos da campanha e o calendário de lutas serão definidos na próxima reunião da direção da FUP.

## **FIQUE DE OLHO**

### **CENPES mantém punição contra petroleiro**

Mesmo após as intervenções do Sindipetro-RJ e da FUP, a Gerência Executiva do CENPES manteve a transferência de setor do ex-diretor do sindicato, Coaracy Guimarães Filho. Sem qualquer justificativa, ele foi comunicado pela Gerência de Combustíveis do CENPES de que estava sendo transferido do setor, onde trabalha há 26 anos. Ele considera a transferência uma retaliação do gerente André de Mello Fachetti ao seu seu histórico de lutas e às suas discordâncias em relação à Gerência. Imediatamente, a FUP se posicionou contra o ocorrido e enviou documento ao presidente da Petrobrás repudiando a atitude da gerência do CENPES e exigindo providências imediatas. A Federação entende que punições e perseguições políticas são práticas que devem estar definitivamente banidas da empresa. A intervenção do movimento sindical conseguiu garantir que Coaracy não tivesse seu regime de trabalho alterado para o administrativo, como ameaçou a Gerência.

### **Petroleiros de Manguinhos continuam mobilizados**

Os trabalhadores da Refinaria de Manguinhos, no Rio de Janeiro, continuam em campanha e mobilizados para recuperar os planos de saúde e odontológico que foram alterados pela empresa. Após a ocupação realizada nos dias 06 e 07/07, os petroleiros aprovaram um novo calendário de mobilização, com concentrações semanais e setoriais nos turnos. A categoria quer que as negociações do ACT sejam retomadas.

### **Calendário da FUP**

**12/08** - Ato nacional contra a 6ª rodada de licitação da ANP  
**16 a 20/08** - Semana Nacional de Mobilizações  
**17 e 18/08** - Paralisações contra o leilão dos blocos de petróleo  
**24/08** - Apresentação da pauta, por blocos, à Petrobrás  
**31/08** - prazo para que a Petrobrás apresente contra-proposta